

## UM OLHAR PARA O CONTEXTO CULTURAL DOS ALUNOS NORDESTINOS DO CAIC DE ITUIUTABA/ MG FRENTE AO PRECONCEITO E À DISCRIMINAÇÃO: UM ESTUDO ETNOMATEMÁTICO

*Jéssica Cristina Silva Vieira*  
NUPEM/FACIP/UFU.  
*jessicacristina@mat.pontal.ufu.br*

*Cristiane Coppe de Oliveira*  
NUPEM/FACIP/UFU  
*criscopp@pontal.ufu.br*

### **Resumo**

O presente trabalho pretende apresentar resultados parciais de investigações realizadas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Matemática da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). O trabalho desenvolveu-se no segundo semestre de 2011, tendo como objetivo investigar a relação do contexto sociocultural, os preconceitos/discriminações contra alunos nordestinos e como essa realidade pode dificultar o processo de ensino e de aprendizagem da matemática em uma escola pública da cidade de Ituiutaba/MG. Tal investigação pautou-se nas vertentes do Programa Etnomatemática, revelando possíveis aproximações entre o contexto cultural e o ensino de Matemática. Como instrumentos metodológicos utilizou-se de questionário e entrevista semi-estruturada. Os primeiros resultados da pesquisa mostraram que há diversas formas de preconceito e discriminação na escola, não somente a alunos nordestinos e que se pode estabelecer interfaces com o Programa Etnomatemática ao final da investigação, por meio de um olhar transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Diversidade; Etnomatemática; Preconceito.

### **1. Introdução**

A motivação inicial para a pesquisa do Trabalho de conclusão de curso (TCC) se deu pelo primeiro contato da licencianda com os alunos da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva do Centro de Atendimento Integral da Criança e do Adolescente (CAIC) na cidade de Ituiutaba/MG, como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Matemática da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU).

A inserção do subprojeto *Matemática* da FACIP na referida escola, teve início no ano de 2010 e continuidade em 2011. O PIBID/UFU tem como objetivo principal fomentar

a formação inicial de professores de Matemática, bem como a interação dos licenciandos com os professores em serviço da escola-campo. Os licenciandos acompanharam um professor de Matemática que se dispôs a ser supervisor do programa, observando suas práticas, metodologias, a disciplina e indisciplina dos alunos, as relações professor-aluno e aluno-aluno; bem como o contexto escolar. A primeira etapa de desenvolvimento do subprojeto iniciou-se com uma investigação caracterizando o espaço físico da escola, os recursos humanos, o projeto político-pedagógico da instituição, o corpo docente e demais funcionários. A licencianda e bolsista do PIBID assistiu a diversas aulas de matemática e a partir de observações organizou relatórios, os quais contribuíram para o desenvolvimento da escrita em sua formação inicial, possibilitou reflexões sobre a prática docente e a identificação do contexto cultural e social dos alunos.

A licencianda/pesquisadora teve seu primeiro contato com o Programa Etnomatemática na disciplina de Educação Matemática III no curso de licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU). As primeiras leituras sobre a linha de pesquisa despertou o interesse de aprofundar no assunto, por meio de novos referenciais da área, possibilitando a aquisição de um olhar cultural que se pode estabelecer nas pesquisas em Etnomatemática e, conseqüentemente, despertando o desejo de desenvolver um projeto de pesquisa de TCC nesta temática.

O projeto de TCC iniciou-se a fim de investigar a relação do contexto sociocultural, os preconceitos/discriminações contra alunos nordestinos e como essa realidade pode dificultar o processo de ensino e de aprendizagem da matemática em uma escola pública da cidade de Ituiutaba/MG. Tal proposta de pesquisa apoiou-se no Programa Etnomatemática, que segundo D'Ambrosio (2002) privilegia o fato de que cada grupo tem um *saber fazer* matemático e que não é possível definir o que será trabalhado (uma metodologia padrão) e por isso deve-se estar aberto a novas propostas.

Unindo a experiência da licencianda com o contexto cultural dos alunos do CAIC por meio do PIBID, com as leituras do Programa Etnomatemática e com a observação em sala de aula de que os alunos nordestinos sofrem com o preconceito/discriminação de origem, chegou-se a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual é o contexto cultural dos alunos nordestinos e as formas de preconceito e discriminação existentes no 8º ano da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva

(CAIC). E quais são as interfaces etnomatemáticas que podem se estabelecer na prática docente do professor de Matemática?

Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar os primeiros resultados da investigação, tecendo comentários que levarão a um estudo etnomatemático, envolvendo a cultura nordestina do contexto do aluno da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC), a problemática do preconceito/discriminação e como tal realidade pode dificultar o processo de ensino e de aprendizagem em matemática.

## **2. O programa Etnomatemática e a Diversidade cultural**

A Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO em 2002 apontou que a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

A cultura se encontra no centro dos debates contemporâneos sobre a identidade, a coesão social e o desenvolvimento de uma economia fundada no saber. A declaração ainda afirma que o respeito à diversidade das culturas, à tolerância, ao diálogo e à cooperação, em um clima de confiança e de entendimento mútuos, estão entre as melhores garantias da paz e da segurança internacionais.

No contexto da Educação Matemática a temática da Diversidade Cultural ainda não é muito explorada, encontrando alguns caminhos na proposta com os temas transversais, especificamente no que se refere à Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas teorizações do Programa Etnomatemática. Os PCN consideram que o grande desafio da escola é investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos na sociedade. Nesse sentido, a escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural.

No último Congresso Brasileiro de Etnomatemática realizado na cidade de Belém do Pará no ano de 2012, encontra-se uma possibilidade de se estabelecer relações entre o Programa Etnomatemática e a Diversidade cultural. O trabalho de Coppe-Oliveira (2012,

p.2), apresenta uma proposta para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG) com o subprojeto “Diversidade Cultural”. A autora indica o tecer de diálogos interdisciplinares, nos contextos da formação inicial e continuada das diversas áreas do conhecimento, bem como no espaço escolar de duas escolas públicas da cidade de Ituiutaba/MG.

O subprojeto “Diversidade Cultural” encampa a ideia de se trabalhar com os documentos da UNESCO sobre a temática, com PCN Pluralidade Cultural e com a *Ética da Diversidade*. A *Ética da Diversidade* proposta por D’Ambrosio (2001) ampara-se nos princípios básicos do *respeito* pelo outro, com todas as suas diferenças; na *solidariedade* com o outro na satisfação de necessidades de sobrevivência e de transcendência e de *cooperação* com o outro na preservação do patrimônio natural e cultural comum.

Acredita-se que estes princípios podem apontar para o resgate de identidades culturais como uma questão essencial na construção de ações para diversidade, no que tange à prática docente em Matemática e que o programa Etnomatemática pode contribuir para o respeito à diversidade cultural em uma perspectiva transdisciplinar. Além de oportunizar o debate acerca do processo de ensino e de aprendizagem em Matemática e das questões que envolvem o conhecimento, o reconhecimento dos valores das diversas culturas - que emergem no contexto da sala de aula - interligando matemática, cultura e educação.

Nessa perspectiva, para o início desta investigação, considerou-se tanto o Programa Etnomatemática quanto a *Ética da diversidade* ao se direcionar olhares para os alunos nordestinos do CAIC na cidade de Ituiutaba/MG.

### **3. Da investigação**

A investigação que se apresenta neste trabalho configura-se como um Estudo de caso, que consiste em retratar a realidade de forma profunda e mais completa possível, enfatizando a interpretação ou a análise do objeto, no contexto em que ele se encontra, mas não permite a manipulação das variáveis e não favorece a generalização (Fiorentini; Lorenzato, 2006).

Desse modo, este projeto de pesquisa de TCC é um estudo de caso que possui uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 1986), utilizando como instrumentos metodológicos questionário e entrevista semi-estruturada com os sujeitos envolvidos.

No ano de 2011, por meio do desenvolvimento de atividades da licencianda no PIBID/UFU, o professor de Matemática do 8º ano da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva Centro de Atendimento Integral da Criança e do Adolescente (CAIC), da cidade de Ituiutaba/MG relatou que havia muito preconceito em suas salas de aulas para com os alunos nordestinos. A partir deste relato surgiu a ideia de investigar as questões que cercam essa temática na sala de aula, a fim de constatar as formas de preconceitos existentes no espaço escolar, configurando-se como um estudo de caso. A averiguação se deu por meio de um questionário que tinha como foco caracterizar os sujeitos em estudo. Os questionários foram aplicados em duas salas de aula do 8º ano a fim de investigar o contexto sociocultural dos alunos, as formas de preconceito e discriminações que existem e se são percebidas ou não pelos alunos, bem como levantar possíveis relações com o aprendizado matemático.

Após a análise dos dados, sentiu-se a necessidade de entrevistar os professores de Matemática dos alunos envolvidos na investigação, a fim de investigar como as formas de preconceito interferem durante as aulas e como poderiam ser tratadas pelo professor.

Neste contexto o professor do 8º ano da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva (CAIC) relata sobre o preconceito e a discriminação sofrida por seus alunos na escola por serem nordestinos principalmente alagoanos. Assim sendo pretendeu-se investigar até onde o preconceito, as discriminações e até mesmo as exclusões para com eles e suas famílias podem dificultar no processo de ensino e aprendizagem; destes as influências que os preconceitos vindos da sociedade podem trazer para pais e filhos. E ainda, as interfaces Etnomatemáticas que podem se estabelecer na prática docente do professor de Matemática.

Para delimitar o problema, iniciou-se uma análise das respostas cedidas pelos alunos do 8º ano que responderam um questionário e ainda, as entrevistas dos professores de Matemática que foram acompanhados durante dois anos. Neste trabalho, não serão evidenciados os dados referentes à entrevista, bem como as interfaces que podem se estabelecer com a essa investigação, pois ainda se encontra em processo de análise.

#### **4. Revelando os primeiros resultados e considerações**

Iniciou-se o processo de análise dos dados levantados pelo questionário. A turma do 8º ano A haviam 38 alunos e apenas 24 responderam ao questionário. Na turma B haviam 35 alunos e apenas 23 responderam.

Após a análise dos dados levantados pelo questionário, percebeu-se a necessidade de reorganizar as perguntas no seguinte quadro:

<b>Cidade onde nasceu</b>	<b>Turma A</b>	<b>Turma B</b>
Ituiutaba/MG	15	17
Outras cidades ou regiões	9	6
Tempo que alunos de outras regiões moram em Ituiutaba.	4 meses, 6 meses, 1 ano e 3 meses, 6 anos, 10 anos, 11 anos, 14 anos, 15 anos	2 anos, 8 anos, 10 anos, 14 anos
Já acostumou com a cidade?	Todos	1 aluno não e 5 alunos sim
Maiores dificuldades encontradas.	-Saudades da terra natal. -Não acompanhou os estudos. -Desemprego. -Adaptação à cidade.	-Arrumar trabalho. -Arrumar amigos. -Vergonha das pessoas. -Morar em casas de aluguel.
Deseja continuar morando em Ituiutaba ou voltar para cidade onde nasceu?	2 alunos preferem voltar e 7 querem ficar	4 alunos preferem voltar e 2 querem ficar
Motivos para permanecer ou sair da cidade	<b>Sair:</b> Saudade dos parentes. Construir família.	<b>Sair:</b> Pagam aluguel. Custo de vida mais caro. Pessoas são preconceituosas. Não consegue trabalho. Saudade dos parentes.
	<b>Permanecer na cidade:</b> Têm lugares para lazer. Desemprego na cidade de onde saiu. Gosta da cidade e escola. Oportunidade de emprego.	<b>Permanecer na cidade:</b> Não querem deixar as amizades. A cidade é legal. Já se acostumou.

No quadro a seguir constam as respostas da pergunta três: Você se sente rejeitado de alguma forma pelos seus colegas de sala? Se sim. Explique? E da pergunta quatro: Conte um caso que você se sentiu vítima de preconceito.



Questionamentos	Turma A	Turma B
Alunos rejeitados pelos colegas	<b>Alunos de fora:</b> 4 sim e 5 não	<b>Alunos de fora:</b> 4 sim e 2 não
	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> 5 sim e 10 não	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> 8 sim e 9 não
Formas de rejeição	<b>Alunos de fora:</b> Risadas do sotaque. Maneiras de agir. Fofocas.	<b>Alunos de fora:</b> Ficam sozinhos (isolados). Apelidos. Racismo
	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> Apelidos Piadas sobre a religião, Dificuldades de aprender.	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> Julgamento sem conhecer. Apelidos Piadas.
Casos de vítima de preconceito.	<b>Alunos de fora</b> Racismo. Agressões verbais e físicas. Críticas pela forma de falar. Ser procedente de outra região (xenofobia).	<b>Alunos de fora</b> Apelidos. Racismo. Críticas pela forma de falar. Ser procedente de outra região.
	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> Julgamento de personalidade. Críticas pela forma de falar. Insultaram religião. “Xingamento”. Apelidos.	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> Apelidos. Ofensas à aparência física. Piadas. Falta de conhecimento. Homofobia.
Existem maneiras de resolver o problema dos preconceitos?	<b>Alunos de fora:</b> 2 alunos descreveram que não tem como resolver o problema. 7 alunos acreditam que tem como resolver o problema.	<b>Alunos de fora:</b> 1 aluno não acredita que tem como resolver o problema, 3 acreditam que tem como resolver o problema e 2 não se posicionaram.
	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> 1 aluno não acredita que tem como resolver o problema e 14 alunos acreditam que tem como resolver o problema.	<b>Alunos de Ituiutaba:</b> 4 alunos não acreditam que tem como resolver o problema e 13 acreditam que tem como resolver.

O questionário ainda revelou a opinião dos alunos para um possível rompimento do preconceito/discriminação, por meio da última pergunta do questionário. Destacou-se uma das possibilidades de romper com o problema na sala de aula por um aluno nordestino, em que afirma que os professores devem anunciar o problema em sala de aula. Esta afirmação mostrou que é necessário refletir sobre a postura do professor de matemática na tomada de consciência da problemática que se estabelece na sala de aula no que tange ao preconceito/discriminação contra o aluno nordestino. Tal realidade, poderá apontar para a finalização da pesquisa em que serão analisadas as entrevistas com os professores, a fim de levantar posicionamentos sobre a temática no processo de ensino e de aprendizagem e as possíveis interfaces etnomatemáticas que podem emergir a partir do processo investigativo.

## 5. Referências

COPPE-OLIVEIRA, C. *Ética da Diversidade: uma proposta para o PIBD/UFU*. In: Congresso Brasileiro de Etnomatemática, 4., 2012, Belém. *Anais...* Universidade Federal do Pará: Belém, 2012.

D'AMBROSIO, U. *Transdisciplinaridade*: São Paulo: Palas Athena, 2001.

\_\_\_\_\_. *Etnomatemática: elo entre tradição e modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. *Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos*. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.